

Álvaro de Campos

## **Tantos poemas contemporâneos!**

Tantos poemas contemporâneos!  
Tantos poetas absolutamente de hoje —  
Interessante tudo, interessantes todos...  
Ah, mas é tudo quase...  
É tudo vestíbulo  
E tudo só para escrever.  
Nem arte,  
Nem ciência  
Nem verdadeira nostalgia...  
Este olhou bem o silêncio desse cipreste...  
Esse viu bem o poente por trás do cipreste...  
Este reparou bem na emoção que tudo isso daria...  
Mas depois?...  
Ah, meus poetas, meus poemas — e depois?  
O pior é sempre o depois...  
É que para dizer é preciso pensar —  
Pensar com o segundo pensamento —  
E vocês meus velhos, poetas e poemas,  
Pensam só com a rapidez primária da asneira — é (...) e da pena —

Mais vale o clássico seguro.  
Mais vale o soneto contente.  
Mais vale qualquer coisa, ainda que má,  
Que os arredores inconstruídos duma qualquer coisa boa...  
"Tenho a minha alma!"  
Não, não tens: tens a sensação dela.  
Cuidado com a sensação.  
Muitas vezes é dos outros,  
E muitas vezes é nossa  
Só pelo acidente estonteado de a sentirmos...

1-11-1934

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 204.